

FORMAÇÃO EM AÇÃO 2014

2º SEMESTRE

PROPOSTA DISCIPLINAR - HISTÓRIA

4. HISTÓRIA

1. Título da proposta: As possibilidades de leitura e problematização em História por meio das fontes históricas.

2. Conteúdos:

Conteúdo estruturante: Relações de Poder; Relações Culturais; Relações de Trabalho

Conteúdos Básicos: Trabalho escravo, servil e assalariado; Cultura e religiosidade

Conteúdo(s) específico(s): O uso das fontes históricas como evidências do passado; Choque entre as culturas indígenas e portuguesa.

3. Objetivos

- Analisar e problematizar a visão etnocêntrica dos portugueses sobre os indígenas.
- Identificar as visões preconceituosas e pejorativas atribuídas aos indígenas.
- Reconhecer algumas características culturais das Nações Indígenas.
- Compreender e refletir as diferenças culturais, sociais, políticas, econômicas entre os indígenas e portugueses.

4. Quantidade de aulas: 5 a 6 aulas (dependendo da resposta da turma)

5. Nível: Ensino Médio (Sugere-se 2º ano)

6. Recursos a serem utilizados: TV Multimídia, Internet, Livro Didático, Material Impresso.

7. Encaminhamentos metodológicos:

Para o desenvolvimento deste trabalho, considera-se importante salientar:

O estudo da História deve ser desenvolvido levando-se em consideração o seu principal objeto, que são **as ações humanas ao longo do tempo**. Desse ponto de vista, é importante entender que o passado é a temporalidade mais utilizada, sendo

necessária sua articulação com as outras estruturas temporais: presente e futuro. Desse modo, as fontes históricas devem ser entendidas como evidências que auxiliam na compreensão de um passado específico, bem como de sua relação com o presente e a possibilidade de articulação com expectativas frente ao futuro.

No que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem na disciplina de História, o Documento Orientador do Estado apresenta algumas perspectivas:

[...]a produção do conhecimento, requer um método específico, baseado na explicação e interpretação de fatos do passado. Construída a partir dos documentos e da experiência do historiador, a problematização produz uma narrativa histórica que tem como desafio contemplar a diversidade das experiências sociais, culturais e políticas dos sujeitos e suas relações. (DCE, 2008, p.47)

Desse modo, o trabalho com a História fundamenta-se no estudo de uma diversidade de fontes históricas e objetiva ampliar o entendimento do passado e das temporalidades históricas – mudanças, permanências, simultaneidades e recorrências - sendo que, o trabalho em sala de aula, com esses documentos históricos deve partir:

[...] do pressuposto de que o trabalho com documentos históricos pode ser ponto de partida para a prática de ensino em História. Nessa perspectiva, os documentos não serão tratados como fim em si mesmos, mas deverão responder às indagações e às problematizações de alunos e professores, com o objetivo de estabelecer um diálogo com o passado e o presente, tendo como referência o conteúdo histórico a ser ensinado. (SCHMIDT e CAINELLI, 2004, p.95)

Assim, no ensino e aprendizagem da História, a leitura e problematização devem despertar não apenas o interesse do aluno por meio das fontes, mas possibilitar sua interação a fim de tornar-se protagonista do mesmo formulando hipóteses para construção da autonomia de seu pensamento crítico.

Diante disso, preparamos algumas sugestões para o encaminhamento do trabalho pedagógico:

Introdução:

Os povos indígenas estavam presentes muito antes da chegada dos europeus no país. Porém, com ideia dominante de colonização que imperava no século XVI, tiveram sua identidade e cultura renegada (menosprezada) pelo povo dominante, que desconstruiu a identidade dos nativos, impondo novos conceitos políticos, econômicos, sociais e culturais.

Os nativos eram praticamente considerados inexistentes até serem citados na Constituição de 1988. Porém isso não foi garantia de respeito as suas crenças, culturas e principalmente o direito as suas próprias terras. A invisibilidade indígena perdurava, mesmo com garantia de lei.

Por isso, a escolha desse conteúdo, respalda-se na Lei 11.645, de março de 2008, a qual visa o estudo da história e Cultura Afro-brasileira e Indígena, determina o trabalho na Educação Básica com os “diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, [...] a luta dos [...] povos indígenas no Brasil, a cultura [...] indígena brasileira, [...] o índio na formação da sociedade nacional, resgatando suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.” (DOU de 11/03/2008).

Sugestão de encaminhamento:

1º Momento

Muitos conteúdos da disciplina de História são assuntos que os estudantes já conhecem, seja pelos meios midiáticos – televisão, jogos, internet – ou pelos materiais impressos – livros, revistas, jornais, histórias em quadrinhos, por isso, sugere-se investigar o que estes sabem sobre as Nações Indígenas. Para tal, apresente a fonte 1 (anexo 1) – HQ Fradim, do Henfil, para realização da leitura crítica dos estudantes. Após a leitura, faça a problematização da fonte e investigue os conhecimentos prévios dos alunos, deixe eles fazerem suas colocações e seus entendimentos, ideias, concepções a partir da leitura realizada.

Como mobilização dos estudantes, sugere-se levantar as seguintes questões:

- Qual o tempo (passado histórico) está sendo representado na fonte? / A qual contexto histórico se refere?
- Qual o objetivo da tirinha? / Ela possui uma intencionalidade? Qual(is)?
- Quais as representações demonstradas na imagem?
- Quais os interesses dos grupos apresentados na fonte?
- Qual o significado da frase “...*pra gente integrá-lo na civilização*”?
- Qual a intenção da frase “*Eles estão atrasadíssimos!*”?

Outros questionamentos/perguntas podem ser feitas além destes sugeridos na proposta:

O professor pode anotar as ideias no próprio quadro ou pedir que escrevam em uma folha. Após essa primeira abordagem, é possível verificar as dificuldades, dúvidas, ideias distorcidas.

A partir disso, o professor pode realizar o acompanhamento desse levantamento para que sejam trabalhadas as ideias equivocadas.

No segundo momento, coloque a música “Todo dia era dia de índio”, de Jorge Ben – **(fonte histórica nº2 - anexo 2)**.

Se possível, entregar a letra da canção aos estudantes para que eles possam acompanhar a música.

- Depois de terem escutado e acompanhado a canção, peça que eles analisem as ideias presentes nessa fonte histórica, investiguem os sentidos da canção.
- Peça que anotem seus levantamentos de ideias e significados encontrados na canção e apresentem as ideias a toda turma, realizando um debate sobre as ideias.

Nesse terceiro momento, apresente a **fonte histórica nº3 (anexo 3)** - Diálogo entre o viajante Jean de Léry e um tupinambá. Esse relato está na obra “Viagem à terra do Brasil” de Jean de Léry, escrito após sua passagem pelo Brasil em 1557.

- Em dupla, peça que os estudantes, com auxílio do livro didático e com pesquisas orientadas para serem realizadas na internet, analisem a narrativa realizada nesses instrumentos a respeito das características sociais, religiosa, econômica.
- Solicite que eles apresentem as diferenças culturais existentes entre essas duas pessoas, que representavam 2 etnias.

No último momento dessa proposta, sugere-se como avaliação final, que solicite aos estudantes **que se coloquem no lugar de um indígena do século XVI**. Imagine que em suas terras chega um povo diferente, estranho àqueles que eles tem contato, com vestimentas diferentes, chegando em objetos que também desconhece. Peça que elaborem uma narrativa (na forma de relato) em que demonstrem como foi o contato com esse povo, demonstrando as diferenças encontradas nas características sociais, políticas, econômicas, culturais (língua, religião, vestimentas, entre outras).



8. Proposta de Interdisciplinaridade:

- **Arte:** relação com a música, arte plumária e danças indígenas.
- **Educação Física:** relação com a cultura corporal por meio das danças e músicas indígenas.
- **Geografia:** questões socioambientais relacionadas as propriedades indígenas.
- **Língua portuguesa:** Literatura Indígena, conteúdo relacionado aos gêneros relato, história em quadrinhos e música.
- **Sociologia:** conceitos de sociedade praticada pelos nativos e questão dos direitos da população indígena brasileira.

ANEXOS

Anexo 1 – Fonte 1



Fonte: <https://sociologado.wordpress.com/tag/fradim/>

Anexo 2 – Fonte 2

TODO DIA ERA DIA DE ÍNDIO

Compositor: Jorge Ben Jor

Curumim chama cunhata que eu vou contar
Cunhata chama curumim que eu vou contar
Curumimmm, Cunhataaaa
Cunhataaaaa, Curumimmm
Antes que os homens aqui pisassem nas ricas e férteis
terras brasilis
Que eram povoadas e amadas por milhões de índios
Reais donos felizes da terra do pau Brasil
Pois todo dia e toda hora era dia de índio
Mas agora eles tem so um dia
Um dia dezenove de abril
Amantes da pureza e da natureza
Eles são de verdade incapazes
De maltratarem as fêmeas
Ou de poluir o rio, o céu e o mar
Protegendo o equilíbrio ecológico
Da terra, fauna e flora pois na sua história
O índio é exemplo mais puro
Mais perfeito, mais belo
Junto da harmonia, da fraternidade
E da alegria, da alegria de viver
Da alegria de amar
Mas no entanto agora
O seu canto de guerra
É um choro de uma raça inocente
Que já foi muito contente
Pois antigamente
Todo dia era dia de índio

Fonte: <http://www.vagalume.com.br/jorge-ben-jor/curumim-chama-cunhata-que-eu-vou-contar-todo-dia-era-dia-de-indio.html>

Anexo 3 – Fonte 3

Texto: Conversa entre Jean de Léry e um velho índio Tupinambá no século XVI

Os nossos tupinambás muito se admiram dos franceses e outros estrangeiros se darem ao trabalho de ir buscar o seu arabutan (madeira pau-brasil). Uma vez um velho perguntou-me:

- Por que vindes vós outros, maírs e perôs (franceses e portugueses), buscar lenha de tão longe para vos aquecer? Não tendes madeira em vossa terra?

Respondi que tínhamos muita, mas não daquela qualidade, e que não a queimávamos, como ele supunha, mas dela extraíamos tinta para tingir, tal qual o faziam eles com os seus cordões de algodão e suas plumas. Retrucou o velho imediatamente:

- E porventura precisais de muito?

- Sim, respondi-lhe, pois no nosso país existem negociantes que possuem mais panos, facas, tesouras, espelhos e outras mercadorias do que podeis imaginar e um só deles compra todo o pau-brasil com que muitos navios voltam carregados.

- Ah, retrucou o selvagem, tu me contas maravilhas; acrescentando depois de bem compreender o que eu lhe dissera: Mas esse homem tão rico de que me falas não morre?

- Sim, disse eu, morre como os outros.

Mas os selvagens são grandes discursadores e costumam ir em qualquer assunto até o fim, por isso perguntou-me de novo:

- E quando morrem para quem fica o que deixam?

- Para seus filhos, se os têm, respondi; na falta destes, para os irmãos ou parentes próximos.

- Na verdade, continuou o velho, que como vereis, não era nenhum tolo, agora vejo que vós outros maírs sois grandes loucos, pois atravessais o mar e sofreis grandes incômodos, como dizeis quando aqui chegais, e trabalhais tanto para amontoar riquezas para vossos filhos ou para aqueles que vos sobrevivem! Não será a terra que vos nutriu suficiente para alimentá-los também? Temos pais, mães e filhos a quem amamos; mas estamos certos de que depois de nossa morte a terra que nos nutriu também os nutrirá, por isso descansamos sem maiores cuidados.

Fonte: <http://www.iande.art.br/textos/velhotupinamba.htm>

9. Referências

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO de 11/03/2008. **Lei 11.645**. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acessado em 09 ago. 2013.

FERNANDES, Lindamir Zeglin. **A reconstrução de aulas de História na perspectiva da Educação Histórica**: da aula-oficina à unidade temática investigativa. PDE, 2007. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=848#historia>. Acesso em: 05 ago. 2014.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de Expectativa de Aprendizagem**. Curitiba, 2012.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação, SUED. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual do Ensino de História**. Curitiba, 2008.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. Curitiba: Ed. Scipione, 2004.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Cadernos Temáticos**: Educação Escolar Indígena. Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular do Curso de Formação de Docentes Indígenas Bilíngues para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Modalidade Normal, em Nível Médio**. Curitiba: SEED, 2008.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora M. S. E GARCIA, Tânia Maria F. Braga. **A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de História**. In: Cedes, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 297-308, set./dez. 2005.

10. Referências consultadas

CANDAU, Vera Maria. **Somos todos iguais?** Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

GOMES, Mércio Gomes. **Dossiê:** Nações Indígenas. Revista de História da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, v. 8, n. 91, abr. 2013.

MESGRAVIS, Laima; PINSKY, Carla Bassanezi. **O Brasil que os europeus encontraram**, São Paulo: Contexto, 2002.

PAIVA, Eduardo França. **História & imagens**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ROCA, Andrea Claudia Marcela. **Os sertões e o deserto:** imagens da 'nacionalização dos índios no Brasil e na Argentina na obra do artista-viajante J. M. Rugendas. 2010. 356 fls. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://teses2.ufrj.br/72/teses/753892.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2013.

SOUZA, Laura de Mello e (org). **História da Vida Privada no Brasil:** Cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

11. Sugestões de vídeo e leitura:

Brasil no Olhar dos Viajantes: Documentário sobre os relatos estrangeiros das primeiras viagens feitas ao país, entre os séculos XVI e XIX, e a influência que tiveram na construção da imagem do Brasil no exterior e entre os próprios brasileiros. O filme resgata testemunhos de homens que viram um país ainda desconhecido, primitivo e exótico tecer as bases de sua sociedade e de sua história. O documentário conta com as visões de vários historiadores, sociólogo e demais pesquisadores de várias Universidades.

Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLLLNytnGoqibUZdPB6JauLdg8Wbzut30G>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Revista de História da Biblioteca Nacional

Somos índios – Na revista de abril de 2013, o dossiê da Revista de História fala sobre a ‘saga de um povo desconhecido’. Na capa, trazemos Daniel Munduruku, professor, escritor e vencedor do Prêmio Jabuti 2006. Face importante de uma nova realidade indígena no Brasil

Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos-revista/somos-indios>